

Dia da Consciência Negra - Vamos falar de educação antirracista?



Estudantes negros de medicina posam para foto em antiga fazenda de escravos



Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/12/18/estudantes-negros-de-medicina-posam-para-foto-em-antiga-fazenda-de-escravos.htm>

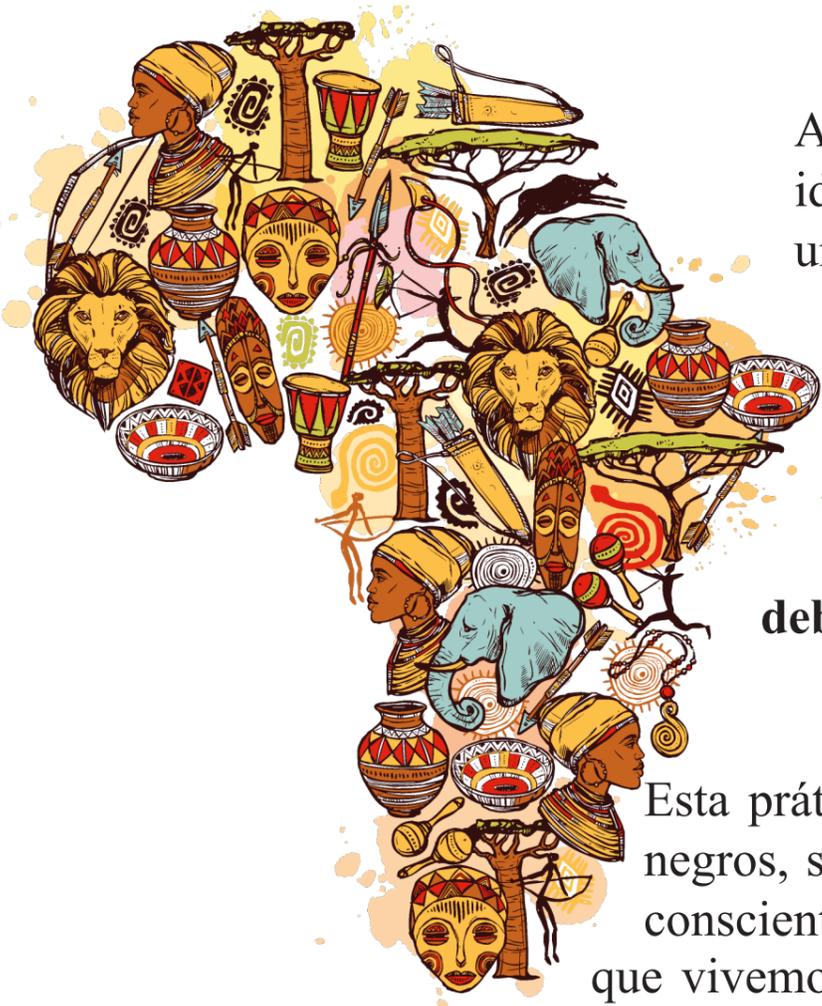
Quantas vezes você, leitor, se viu representado (positivamente) em algum brinquedo, comercial de TV ou mesmo em algum ambiente que costuma frequentar? O que a educação tem a ver com isso?

A escola, por ser o local de desenvolvimento do cidadão, é o lugar onde se começa a aprender a história do país em que se habita, a sua cultura, sua língua e etc. Por isso, debater tudo o que se aprende, é fundamental para a construção de uma sociedade consciente.

Sancionada em 2003 no Brasil, a lei 10.639 trouxe ao debate o fato de que, nas escolas, os livros didáticos de história deixavam de fora a História da África e dos africanos, a luta dos negros, a sua cultura, religiosidade e o seu papel na formação do Brasil Contemporâneo. Ou seja, por muito tempo, a história foi contada apenas por um ponto de vista!

E por que isso é grave?

Jack Goody, em seu livro “O roubo da História”, descreve com maestria como os europeus se apropriaram da história de outros povos e dominaram o imaginário da linha do tempo do mundo como o conhecemos hoje. Nesta obra, o autor critica aquilo que considera um viés ocidentalizado e etnocêntrico, difundido pela historiografia ocidental e o consequente “roubo”, perpetrado pelo Ocidente, das conquistas das outras culturas. Ele não discute apenas invenções como pólvora, bússola, papel ou macarrão, mas também valores como democracia, capitalismo, individualismo e até o amor. Por este motivo, a escola que não fundamenta o seu ensino em um viés antirracista e de valorização da diversidade, pode ser um lugar de “desaprendizagem” para crianças, sobretudo negras.



A educação antirracista potencializa a valorização da identidade e trajetória dos diferentes povos que formam um país, em vez de tomar a visão do colonizador como dominante. São considerados os diversos pontos de vistas, **distinguindo os grupos, mas não os hierarquizando.** Aqui se ressalta que os seres humanos são iguais em muitos aspectos, sobretudo o biológico, mas que também tem as suas diferenças, que precisam ser debatidas e consideradas dentro e fora dos seus contextos.

Esta prática auxilia também no sentimento de pertencimento dos negros, sobretudo dentro do espaço escolar e acadêmico, além da conscientização dos brancos sobre os seus privilégios. Ela entende que vivemos em uma sociedade racista no mais profundo nível das estruturas, em que as relações entre as pessoas são pautadas a partir do lugar social e racial que ocupam, e se preocupa em preparar indivíduos que possam se colocar de maneira crítica a esse sistema de desigualdade. Em outras palavras, **a educação antirracista se preocupa em formar cidadãos conscientes!**

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra, que ocorre anualmente no dia 20 de novembro, em menção ao dia da morte de um dos maiores líderes anti escravagistas do Brasil, Zumbi dos Palmares, preparamos duas propostas de atividades para trabalhar o tema e conectá-lo com as crianças.

Aprender fazendo no ensino remoto

Objetivo: desenvolver a reflexão de que os negros tiveram e têm papel importante e fundamental na evolução do curso da história, em diversas áreas. A missão de melhoria do mundo é conjunta e não deve haver rivalidade ou segregação racial, mas sim cooperação!

Público: Ensino Fundamental I

PASSO 1

Propor uma pesquisa para as crianças sobre personalidades negras, atuantes em diversas áreas como esporte, moda, gastronomia, literatura, ciência, astronomia etc. Além disso, pedir que elas busquem também por inventores negros.



Os alunos poderão contar com a ajuda das famílias na pesquisa, para que elas também conheçam estas pessoas. Você poderá dividir um tema para cada aluno, para diversificar a pesquisa e posteriormente o debate. Para cada categoria, eles precisarão listar uma ou duas personalidades e escrever um resumo sobre elas e o que fizeram. Para ilustrar o texto, os alunos poderão fazer um desenho ou pintura do retrato da pessoa, caso encontrem ou queiram.

O texto e a ilustração da pesquisa poderão ser feitos em uma folha de caderno, ou, em uma folha de sulfite, para compor um almanaque da turma ao final. Caso seja feito a distância, o professor poderá digitar tudo em um Word ou PowerPoint. A ideia é compartilhar com outras turmas da escola, na biblioteca ou de maneira virtual. Use sua criatividade para escolher o título da capa, contudo, temos algumas sugestões: “Vale a pena conhecer”, “Pessoas negras que fizeram história”.

PASSO 2

As crianças deverão apresentar as suas pesquisas e ao final, debater com o professor e a turma se essas pessoas são famosas e conhecidas por todos. Aquelas que não são, refletir o motivo disso e como superá-lo. Você poderá ajudar discutindo a falta de reconhecimento dessas pessoas por conta da cor da pele, sobretudo no meio acadêmico e científico, em um contexto em que o racismo era muito mais severo e institucionalizado há alguns anos atrás, pouco discutido ou falado; você poderá falar também da falta de representação nos livros didáticos, revistas etc.



O programa Caminhos para a Cidadania respeita a diversidade e possui, portanto, personagens que remetem à isso, como o Lucas, que é negro e faz parte do dia a dia do programa, nos materiais didáticos, artigos, vídeos educativos, cursos e diversos materiais. Além do Lucas, temos a Beca, que é cadeirante e outros personagens, que reforçam a representatividade.

As crianças deverão apresentar suas pesquisas e trazer curiosidades. Por exemplo:

- Como foi o crescimento dessa pessoa na carreira?
- Ele (a) sofreu algum tipo de preconceito?
- Essa pessoa teve muitas dificuldades?



Ao final da discussão, perguntar para as crianças se elas conhecem pessoas negras talentosas ou que admiram em seu círculo social.

Antes de prosseguir, confira a lista preparada pela revista eletrônica Super Interessante com 10 inventores e cientistas negros que contribuíram para a evolução da sociedade.

Fonte consultada: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/os-10-maiores-inventores-e-cientistas-negros-da-historia/>

**COMPARTILHEM CONOSCO POR MEIO DO E-MAIL: EUPIE.PEDAGOGICA@GRUPOCCR.COM.BR,
ASSUNTO “ATIVIDADE - CONSCIÊNCIA NEGRA”, OS RESULTADOS DA ATIVIDADE FEITA COM AS
CRIANÇAS.**

Material Complementar

AUTORAS NEGRAS PARA CONHECER

Carolina Maria de Jesus



“Carolina Maria de Jesus é uma das primeiras autoras negras publicadas no Brasil. Além de instrumento de denúncia social produzido por alguém que efetivamente vivia nessas condições de vida devastadoras, suas mais de cinco mil páginas manuscritas, entre romances, contos, crônicas, poemas, peças de teatro, canções e textos de gênero híbrido, dotadas de estilo próprio, confrontam os ditames da tradição literária e da norma padrão culta da língua. Carolina foi publicada em mais de 40 países e traduzida para 14 línguas”.

Esmeralda Ribeiro



“Jornalista, nascida em São Paulo em 1958, Esmeralda Ribeiro faz parte da Geração Quilombhoje, que atua nos movimentos de combate ao racismo e na construção de uma ‘Literatura Negra’, a partir do resgate da memória e das tradições africanas e afro-brasileiras. A autora participa regularmente de Seminários e de Congressos nacionais e internacionais, sempre apresentando estudos sobre escritoras afrodescendentes, com o objetivo de incentivar uma maior atuação da mulher negra na literatura”.

Maria Firmina dos Reis



“A autora é hoje considerada a primeira escritora negra de um romance abolicionista no Brasil. Maria Firmina publicou Úrsula, romance que ficou invisibilizado por muitos anos, o que expressa a face machista e racista da história da literatura brasileira. Além dessa obra, escreveu poesia, ensaios, histórias e quebra-cabeças em jornais e revistas locais, além de compor canções em defesa do abolicionismo”.

Conceição Evaristo



“Conceição Evaristo é um grande expoente da literatura contemporânea, romancista, poeta e contista, homenageada como Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti 2019 e vencedora do Prêmio Jabuti 2015. Suas obras são repletas de reflexões acerca das profundas desigualdades raciais brasileiras. Seus textos são valorosos retratos do cotidiano, instrumentos de denúncia das opressões raciais e de gênero, mas também se voltam para a recuperação da ancestralidade da negritude brasileira”.

Jarid Arraes



“Nascida em Juazeiro do Norte, na região do Cariri (CE), Jarid Arraes é escritora, cordelista, poeta e autora do premiado “Redemoinho em Dia Quente”, vencedor do APCA de Literatura na categoria contos, e dos livros ‘Um buraco com meu nome’, ‘As lendas de Dandara’ e ‘Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis’. Atualmente vive em São Paulo (SP), onde criou o Clube da Escrita para Mulheres e tem mais de 70 títulos publicados em literatura de cordel”.

Jenyffer Nascimento



“Jenyffer é uma mulher negra nordestina, mãe, trabalhadora, feminista, produtora e apreciadora de arte, além de frequentadora de saraus da periferia da Zona Sul de São Paulo. Participou da coletânea do Sarau do Binho e teve alguns de seus poemas publicados no livro “Pretextos de Mulheres Negras”, obra de poemas que contou com a participação de 22 mulheres negras. Seu primeiro trabalho autoral foi a obra poética Terra Fértil (Editora Mjiba, 2014)”.

Mel Duarte



“Mel Duarte é escritora, poetisa, slammer, produtora cultural e atua com literatura desde 2006. Publicou os livros “Fragmentos Dispersos” (2013), “Negra Nua Crua” (2016, editora Ijuma) traduzido para o espanhol “Negra Desnuda Cruda” (2018, ediciones ambulantes, Madrid, ES) e “Querem nos calar: Poemas para serem lidos em voz alta” (2019, Editora Planeta).

Em 2016 foi a primeira mulher a vencer o Rio Poetry Slam (campeonato internacional de poesia)”.